

# HIPERTENSÃO ARTERIAL: PRINCIPAL DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL ASSOCIADA AO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO COMO FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Lisa Catherine Miranda dos Santos Pereira; Camila Pereira dos Santos; Elisabete Calabuig Chapina Ohara; Maria Inês Nunes

Palavra-Chave: Hipertensão Arterial; Doenças não Transmissíveis; Atenção a Saúde

## INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) representam uma ameaça para a saúde e desenvolvimento a todas as nações. As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortes no Brasil, que apresentam além do agravante quanto a idade e fatores de risco clássicos, outros fatores, incluindo questões sociodemográficas, étnicas, culturais e comportamentais modificáveis, que podem também explicar as diferenças na carga de DCV entre as populações e suas tendências ao longo das décadas.

## OBJETIVO

Descrever o perfil de saúde e identificar alguns dos principais fatores de risco para as Doenças Cardiovasculares.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo de coorte transversal, coletado no período de janeiro de 2016 à julho de 2017, através de aplicação de um questionário VIGITEL adaptado na Região Norte do Município de São Paulo, este trabalho é um resultado parcial de um projeto de pesquisa intitulado “Doenças Crônicas Não-Transmissíveis:

Vigilância, Monitoramento, Educação, Prevenção e Promoção à Saúde”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Camilo, parecer Nº 2.333.512.

## RESULTADOS

Resultou em uma amostra de 312 indivíduos, com predomínio do sexo feminino (n=250;80%), apresentando média aproximada de indivíduos quanto a faixa etária de 42 anos, renda de R\$1387 reais, 7,5 anos de escolaridade, 3,5 habitantes por domicílio. Entre as DCNT, houve predomínio da hipertensão arterial (n=113; 36,2%), seguida das dislipidemias (n=54; 17,3%) e diabetes mellitus (40; 12,8%), DPOC (n=38;12,2%), gráfico 1. Dentre os fatores de risco, destaca-se o sedentarismo (n = 240), alimentação não-saudável, sendo, 121 usuários (39%) consumidores de refrigerantes e sucos artificiais mais de cinco dias da semana, 118 (38,1%) referiram consumir doces mais de cinco dias da semana e 26,8% referiram ter o consumo de sal elevado, e tabagistas (n=65; 20,8%). Referente ao IMC há predomínio de sobrepeso (n=84; 32,9%) e obesidade grau I (n=65; 25,5%), havendo prevalência de alterações no sexo feminino (67%). Na tabela 1 é apresentada a prevalência desses fatores.

Gráfico 1 - Principais DCNT dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de São Paulo, 2016.

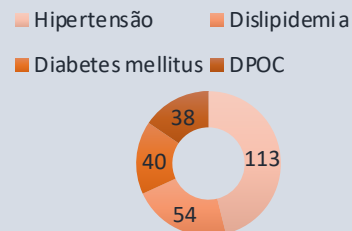


Tabela 1 – Prevalência dos principais fatores de risco relacionados à hábitos alimentares e estilo de vida dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de São Paulo, 2016

VARIÁVEIS	%	IC (95%)
Inatividade Física	95	91,6%–97,4%
Fumantes	84	74%–91,3%
Consumo de refrigerantes e sucos artificiais >5x/sem.	91	84%–94,9%
Consumo semanal de doces >5x/sem.	90,8	84,1%–94,9%
Consumo de sal	87,4	78,6%–93%
Excesso de peso	93,4	88,4%–96,4%

\*312 usuários

\* IC 95%: Intervalo de confiança 95%

## CONCLUSÃO

O modelo biomédico assumido pela sociedade moderna deve cada vez mais dar espaço à promoção e prevenção da saúde, pois os fatores de risco que mais expõem esta população as DCNT são modificáveis. O conhecimento e as práticas que faz desta população mais expostos as DCNT, são de extrema importância para a adesão do indivíduo e da coletividade na aquisição de hábitos saudáveis. O modelo biomédico assumido pela sociedade moderna deve cada vez mais dar espaço à promoção e prevenção da saúde, pois os fatores de risco que mais expõem esta população as DCNT são modificáveis. O conhecimento e as práticas que faz desta população mais expostos as DCNT, são de extrema importância para a adesão do indivíduo e da coletividade na aquisição de hábitos saudáveis.